

XX Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

Notas da solenidade de instalação — Ementas das resoluções, indicações e moções — Lista das representações federal e estaduais — Relatório das atividades do CNG — Pronunciamentos sobre Brasília — Discursos do presidente da República e do presidente do IBGE na sessão solene de encerramento — Relatório dos trabalhos da Assembléia

Realizaram-se nesta cidade a partir de 18 de abril do corrente ano, em sua XX sessão ordinária, as Assembléias-Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia, cujo encerramento se verificou em Brasília, a 26 do mesmo mês, em solenidade que contou com a presença do presidente da República. As citadas Assembléias que anualmente se reúnem em julho, foram antecipadas para que o IBGE participasse dos festejos comemorativos da inauguração da nova capital do país.

As duas Assembléias instalaram-se em solenidade conjunta, presidida pelo Prof JURANDIR PIRES FERREIRA, que, na ocasião, fêz pormenorizada exposição sobre as atividades, culturais e administrativas desenvolvidas pelas duas alas do Instituto no período decorrido entre a anterior e a última Assembléia.

Durante o seu discurso, ressaltou o fato de ser aquela a última vez que as Assembléias se reuniam no Rio de Janeiro, visto como nos próximos anos, de acódo com os dispositivos legais, serão realizadas em Brasília, como capital da República.

Em seguida, os Srs SPERIDIÃO FAISOL e HILDEBRANDO MARTINS, respectivamente, secretários-gerais, do CNG e CNE, procederam à chamada dos delegados federais e estaduais presentes ao certame.

Discursaram, a seguir, os Srs PÉRICLES DE MELO CARVALHO e JOAQUIM TEIXEIRA DE A. MORIM, em saudação aos com-

ponentes das representações regionais, em cujo nome agradeceram depois os Srs CÍCERO DE MORAIS, cujo discurso vai publicado em outro local desta nota, e JOAQUIM CESÁRIO DA SILVA, delegados do estado do Espírito Santo e do território de Rondônia, respectivamente. Ocupou também a tribuna o Dr RENATO DE OLIVEIRA, delegado do Rio Grande do Sul, lendo mensagem do governador LEONEL BRIZZOLA aos convencionais da ala estatística.

Discurso do Eng^o CÍCERO DE MORAIS, representante do estado do Espírito Santo — “O que venho dizer-vos não é mais que uma seqüência de lugares comuns. São votos de felicidade, de conquistas reais, para nossa pátria, que espera de nós o que o nosso esforço pode dar.

Vale, entretanto, dizer, êsses lugares comuns são ditos com o coração nas mãos, com sinceridade e fé, com o entusiasmo de quem crê na força de nossa gente, na grandeza de nosso presente, na antevisão de um futuro grandioso e próximo. Não cause estranheza ouvir palavras de entusiasmo partidas de uma cabeça iluminada pelos cabelos brancos. A vida é, em si mesma, eterna e não decai, enquanto não consentimos que decaia. Vivemos cada dia, renascemos em cada aurora, sem ter morrido no ocaso precedente.

Deixai-me repetir a frase de nosso digníssimo presidente, engenheiro JURANDIR PIRES FERREIRA, na reunião preparatória de hoje. A XX Assembléia Geral do CNG tem cunho histórico inconfundível. Será a última a realizar-se no Rio de Janeiro, nesta cidade chamada maravilhosa, pelo acúmulo de belezas naturais, porém mais assombrosa pelo fabuloso trabalho humano ao transformar êstes pântanos e estas íngremes encostas na mais linda cidade do mundo. Por 197 anos o Rio de Janeiro hospedou o governo do país. Aqui

nasceu o Brasil como pátria livre, viu a luz a República, e daqui irradiaram para todo o território nacional as ondas do processo material, intelectual, literário, científico e, mais do que tudo, as palavras de ordem que fazem da unidade brasileira um autêntico milagre da História

Dentro de 3 dias, esta imensa metrópole deixará de ser a capital do Brasil Não lastimamos o fato, ao contrário, vemo-lo como a materialização de sonho sesqui-secular do estrato superior da mentalidade pátria Há quase sete decênios a própria Constituição Federal registrou o anseio Morreram velhos muitos dos que nasceram depois daquela imposição constitucional Agora a interiorização da capital surge aos olhos ainda mal convencidos desta geração à qual é dado êsse espetáculo único no mundo

A atual translação do centro das atividades de uma grande nação, não é comparável às que a História nos dá conta, como de Roma para Constantinopla, e ultimamente desta cidade para Ancara, como Washington, Camberra e Nova Délhi Tudo lá era diferente, ou a força das armas empurrando a sede do governo, ou a falta de uma capital Aqui, ao contrário de tudo isso, o país prospera em plena paz, tem o privilégio de uma sede rica e bela, e deixa, por uma determinação idealista, a sua esplêndida acomodação e busca o centro de seu imenso território para facilitar, impulsionar, dar forma concreta e visível à integração de áreas quase imensuráveis na civilização que os brasileiros plasmam sob o sol dos trópicos

Brasília já começou a sua função civilizadora A velha aspiração de atravessar e imenso espaço entre Rio e Belém, a ligação do centro aos vértices do triângulo brasileiro, é hoje uma realização à vista Desceu do mundo da fantasia para o seio da floresta, para o solo há tanto tempo sequioso dêsses canais transportadores de fertilidade e força

Para lá nos transportaremos, ao fim de nossos trabalhos, para encerrar êste ciclo das nossas atividades anuais. Teremos a satisfação de, nesse dia, ver a nossa reunião presidida pelo arquiteto da grande obra, o presidente JUSCELINO

KUBITSCHKE DE OLIVEIRA Êsse fato será de maior realce, quando temos em vista que nenhuma realização é maior que o seu realizador.

Por isso não lastimamos a nossa retirada do Rio de Janeiro, mas uma aura de saudade e mil palavras de agradecimento devemos a esta cidade maravilhosa, de onde sai a capital da República, mas onde ficam os cariocas para fazer sôzinhos crescer a sua terra natal, numa demonstração de maturidade, da qual ninguém duvida, antes transparece como conseqüência inevitável da capacidade de nossa gente

Senhor presidente e senhores delegados

A nossa tarefa é, cada dia, cada ano que passa, colhêr, acumular, interpretar e aperfeiçoar os conhecimentos de nossa terra, para seu melhor aproveitamento, para nós mesmos, para nossos filhos e para todos os que vierem depois de nós

Reconhecemos e proclamamos os altos méritos, a dedicação e o sacrifício das gerações que nos precederam Procuremos fazer a nossa parte, para que um dia se possa dizer de nós o que dizemos de nossos avós, desbravadores do nosso território, capazes de conservar íntegro o patrimônio territorial e cultural que herdamos e queremos ver crescer

A mudança da capital é fato geográfico da mais alta significação e é imperativo da História que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística esteja presente ao ato E a nós o destino reservou o privilégio de representar essa modelar organização no maior acontecimento da geografia humana do Brasil, depois do descobrimento

Senhor presidente JURANDIR PIRES FERREIRA, senhores delegados federais:

Aceitai os cumprimentos muito cordiais dos delegados dos estados, os nossos votos de felicidade pessoal e de êxito nos trabalhos que hoje iniciamos O Brasil não nos pede mais do que podemos fazer mas exige tudo o que estiver ao nosso alcance "

Nos dias subseqüentes as duas Assembléias passaram a funcionar separadamente

Delegações presentes — Os trabalhos da Assembléia Geral do CNG foram presididos pelo Prof JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do IBGE, assessorado pelo secretário-geral do mesmo Conselho Prof SPERIDIÃO FAISSOL e pela Sra RENÉE NOGUEIRA DA MATA, como secretário-assistente do referido órgão.

Tiveram participação nos trabalhos os seguintes delegados estaduais, dos territórios e dos organismos federais

Delegação federal — Ministério da Aeronáutica — Major ODAIR FERNANDES DE AGUIAR; Ministério da Agricultura — Eng^o ALBERTO RIBEIRO LAMEGO; Ministério da Educação e Cultura — Gen FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, Ministério da Educação e Cultura — Representante especial — Prof CARLOS DELGADO DE CARVALHO; Ministério da Fazenda — Eng^o MURILO CASTELO BRANCO, Ministério da Guerra — Major OTÁVIO TOSTA, Ministério da Justiça — Dr JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES; Ministério da Marinha — Comte MAXIMINO EDUARDO DA SILVA FONSECA; Ministério das Relações Exteriores — Cel FRANCISCO FONTOURA DE AZAMBUJA, Ministério das Relações Exteriores — Representante especial — Embaixador JOÃO GUIMARÃES ROSA, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — Dr PÉRICLES DE MELO CARVALHO; Ministério da Viação e Obras Públicas — Sr HÉLIO CRUZ DE OLIVEIRA, Prefeitura do Distrito Federal — Eng^o ARMANDO MARQUES MADEIRA; Conselho Nacional de Estatística — Dr RUBENS GOUVEIA; Território do Acre — Sta CRIZARUBINA DOURADO DOS SANTOS LEITÃO, Território de Rondônia — Sr HUGO CANTANHEDE MOTA; Território do Rio Branco — Sr NEYLOR CALLAZANS REGO, Instituições integradas — Eng^o VIRGÍLIO CORRÊA FILHO, Membros honorários — Cel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA

Delegação estadual — Alagoas — Dr GALBA VIANA DA CUNHA LIMA, Amazonas — MOACIR PAIXÃO, Ceará — Eng^o AGEU ROMERO DA CUNHA, Espírito Santo — Eng^o CÍCERO DE MORAIS, Goiás — Dr SEBASTIÃO CORREIA CÔRTEZ, Maranhão — MARIA JOSÉ SAMPAIO DE FREITAS; Mato Grosso — Sr LUÍS SYDNEY VITAL COUTO, Minas Gerais — Eng^o OTÁVIO PINTO DA SILVA; Pará — Dr FRANCISCO CRONJE DA

SILVEIRA; Paraíba — Prof^a ISMÁLIA BORGES; Paraná — Prof ANTÔNIO CARLOS DE MELO BARRETO, Pernambuco — Dr GILBERTO OSÓRIO ANDRADE, Piauí — Dr RAIMUNDO MARTINS DE SOUSA; Rio de Janeiro — Eng^o LUÍS DE SOUSA; Rio Grande do Norte — Dr AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA, Rio Grande do Sul — Dr OSMAN VELASQUEZ FILHO; Santa Catarina — Eng^o CARLOS BÜCHELE JÚNIOR; São Paulo — Eng^o VALDEMAR LEFÈVRE, Sergipe — Dr FRANCISCO JUNQUEIRA

Relatório do secretário-geral do CNG, apresentado na abertura dos trabalhos — Na abertura dos trabalhos da Assembléia Geral do CNG, o Prof SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do referido Conselho, leu o relatório abaixo, dando conta das atividades administrativas e culturais da instituição, a partir da última sessão ordinária “Cabe-me a grata satisfação de prestar contas a Vossas Excelências do que realizamos durante o período decorrido entre a XIX e a presente sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

Faço-o com a seriedade de quem considera, com o devido respeito e acatamento, as responsabilidades de executor das normas gerais e planos de trabalho das duas forças vivas desta Casa de um lado a presidência do Instituto, que representa o governo federal, e de outro, os nobres delegados à Assembléia Geral, que refletem as aspirações dos estados e dos órgãos federais, aspirações que traduzem em planos de trabalho, resoluções, recomendações e indicações

Da presidência do Instituto, na qual se encontra este pequeno grande homem que se chama JURANDIR PIRES FERREIRA, temos recebido as mais desvanecedoras provas de atenção, assistência e reconhecimento. Dêle têm vindo ao mesmo tempo a inspiração, a determinação quotidiana e o empenho de realizar obras úteis e indispensáveis, num esforço pessoal e numa pregação constante, que é bem a efetivação daquela frase magistral de Sua Santidade, o Papa João XXIII, de que reza como se tudo dependesse de Deus, mas trabalha como se tudo dependesse dêle próprio

Da Assembléa Geral recebemos sempre a orientação certa, o aplauso e o incentivo nos momentos certos, a crítica construtiva na hora oportuna, mas a crítica serena e justa, atenta mais à obra que às pessoas, crítica que planeja para o presente com os olhos voltados para o futuro, que indica os caminhos a percorrer com os pés asentados na realidade presente

Nessas duas fôrças se inspira a Secretaria-Geral; daí advém a simplicidade da sua tarefa mas advém, de igual modo, grave responsabilidade, a de cumprir com proficiência aqui o que lhe é determinado com o entusiasmo que a grandeza material e a superioridade intelectual da obra estão a exigir

Pudemos, no ano passado apresentar um acervo de realizações, que mereceu favorável acolhida da parte da Assembléa Geral e indicamos algumas das etapas que pretendíamos atingir, no período cujos trabalhos agora relatamos Voltaremos a essas etapas de maneira mais precisa ao dar notícia das atividades dos diversos órgãos da Secretaria-Geral Gostaríamos entretanto, de ressaltar neste instante algumas delas

1 — A “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros” já tem 31 volumes impressos, 3 se acham no Serviço Gráfico para imprimir, faltando apenas dois cuja elaboração está bastante adiantada, fácil é hoje prever a sua terminação bem antes do fim do corrente ano Os anexos e conclusões também estão em andamento Assim, os atuais dirigentes do Instituto terão a satisfação de haver iniciado e acabado uma obra de divulgação cultural em 40 volumes no decurso de uma só administração

2 — O segundo volume da “Geografia do Brasil” deverá ser distribuído dentro de 15 dias, estando os demais em fase adiantada de elaboração.

3 — A primeira edição do “Atlas do Brasil”, esgotou-se rapidamente no ano passado, sua segunda tiragem teve igual aceitação e uma outra em formato pequeno, o nosso “Atlas de bolso” teve a sua primeira edição também esgotada, encontrando-se já em segunda tiragem

4 — A “Operação Carta ao Milionésimo” foi concluída editando-se a carta do Brasil ao milionésimo em bem apresentado álbum, também já praticamente esgotado e com uma segunda edição em andamento Esta é, talvez, a maior realização cartográfica brasileira dos últimos anos

5 — O plano da carta em 1:100 000 está em andamento Esperamos publicar ainda êste ano algumas dezenas de fôlhas referentes a Minas Gerais e estado do Rio de Janeiro, graças à inestimável cooperação dos Departamentos Geográficos daquelas duas unidades federativas tão bem representadas nesta sessão ordinária pelos Drs OTÁVIO PINTO e LUÍS DE SOUSA

6 — Na parte geodésica, os “telurômetros” que o Conselho adquiriu estão em funcionamento e vão realmente dar ritmo novo e mais rápido aos trabalhos de elaboração da carta em 1 100 000

7 — No ano passado, atualizamos o “Boletim Geográfico”, entregando na Assembléa, em junho o número referente ao bimestre março-abril Quanto à “Revista Brasileira de Geografia”, ainda em abril contamos tê-la atualizada, distribuindo o número correspondente ao primeiro trimestre de 1960. Apenas, incidentalmente, mencionamos que essas duas publicações estavam bastante atrasadas, desde os números iniciais, e sendo esta a primeira vez que circulam em dia

8 — Os diapositivos da Geografia do Brasil estão prontos, e assim que recebermos o equipamento necessário começarão a ser produzidos em quantidade satisfatória

9 — Compreendendo a responsabilidade da posição internacional que o Brasil ocupa presentemente iniciamos as nossas pesquisas no setor da Geografia Universal, sob a supervisão de um dos nossos eminentes geógrafos, o professor CARLOS DELGADO DE CARVALHO, a quem coube preparar um “Atlas das Relações Internacionais” ora em fase de composição tipográfica, no Serviço Gráfico do Instituto, e que tem muito adiantado, um volume da série “Geografia Geral”, focalizando os aspectos da Geografia Humana e Econômica comparadas.

10 — Finalmente, para completar o decálogo com chave de ouro, temos a satisfação de anunciar que está em plena execução o preparo de mapas de cada uma das unidades da Federação, estados e territórios, com a colaboração dos Diretórios Regionais, aos quais será destinada uma parcela da tiragem de cada um deles como viva demonstração do aprêço que a eles votamos e do desejo de vê-los aptos a fornecer às suas respectivas unidades o mapa de sua circunscrição territorial

Em verdade, é de justiça dizê-lo, a atual conjuntura do país oferece as inspirações e a oportunidade para que a ciência geográfica moderna se coloque efetivamente, como lhe cumpre, a serviço da administração, no objetivo continuado e permanente de promover o bem comum, e, com redobradas razões a serviços da administração deste “contemporâneo do futuro” como qualificou o deputado PINHEIRO CHAGAS ao presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, que, decididamente, instaurou o império dos números, das análises e planejamentos regionais, no govêrso da coisa pública

Relatório analítico — O Diretório Central, no período de que se dará notícia, realizou 23 sessões, sendo 15 ordinárias; 6 extraordinárias e 2 conjuntas com o órgão deliberativo central do Conselho Nacional de Estatística. Aprovou nesse mesmo período 11 resoluções numeradas de 577 a 587 além de 1 indicação. Sofreu a composição do Diretório as seguintes alterações: em 7-4-60 o coronel OMAR EMIR CHAVES, representante do Ministério da Guerra, foi substituído pelo coronel JOSÉ NOGUEIRA DA PAZ, que passou a ter como seu suplente, o major OTÁVIO TOSTES. Nessa mesma data, o comandante MAXIMIANO DA SILVA FONSECA assumiu a representação do Ministério da Marinha, substituindo o comandante ARNALDO DA COSTA VARELA. Na 1ª reunião do Diretório foram eleitos os seguintes membros para integrarem as Comissões Permanentes: *Legislação*: Guerra Conselho Nacional de Estatística e Viação, suplente Relações Exteriores *Orçamento*: Fazenda, Marinha e Prefeitura do Distrito Federal; suplente: Agricul-

tura *Redação* Educação, Trabalho e Justiça. Dentre as várias resoluções aprovadas pelo Diretório, vale acentuar a de n.º 577, que confere título de membro honorário do Diretório Central aos Srs. Dr. EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS, general JACINTO DULCARDO MOREIRA LOBATO; engenheiro FLÁVIO VIEIRA e engenheiro MOACIR MALHEIROS FERNANDES SILVA, os quais durante longos anos representaram, respectivamente, os Ministérios da Justiça, Guerra e Conselho Nacional de Estatística. Tal deliberação visou a manifestar, com propriedade e justiça o reconhecimento desse órgão deliberativo àquelas ilustres personalidades, por certo, bem familiarizadas com muitos dos senhores delegados a esta Assembléia, bem como proclamar a colaboração serena, profícua e patriótica que todos eles prestaram ao Conselho Nacional de Geografia. Merece referência igualmente, a resolução n.º 587, que “dispõe sobre o auxílio financeiro aos Diretórios Regionais”. Por esse plano a fixação dos auxílios fica subordinada aos programas de trabalho apresentados pelos Diretórios Regionais, prevendo-se, ainda, a aplicação de eventuais saldos na elaboração de cartas estaduais, bem como no reforço dos auxílios concedidos àquelles Diretórios. As demais resoluções aprovadas pelo Diretório Central constituíram, na sua maior parte matéria orçamentária do Conselho, e visaram a habilitar a Secretaria-Geral a atender, de forma adequada, aos seus encargos técnicos e administrativos resultantes de maior dinamização de seus trabalhos.

No que tange às atividades da Secretaria-Geral ressalta, desde logo, a ultimação da carta geral do Brasil ao milionésimo, num total de 46 folhas das quais 22 completamente novas; 6 reformadas e atualizadas totalmente; e 18 parcialmente reformadas e atualizadas. Trata-se de fato relevante na história do Conselho, uma vez que a atualização desta carta, constituía empreendimento fundamental da entidade, conforme prescrição contida na resolução n.º 14, de 17 de julho de 1937 da sua I Assembléia Geral, segundo a qual deveria estar pronta a tempo de poder contribuir para os trabalhos de planejamento e

realização do grande recenseamento geral da República em 1940. Como se vê, constitui motivo de justificado regozijo para nós, ter sido possível na atual administração da Secretaria Geral levar a termo tão expressivo cometimento. Ocorre, além do mais, destacar que esta carta geral do Brasil pelos cuidados dispensados à sua feitura cartográfica, bem como a técnica observada na sua impressão, para júbilo de todos nós, revela o alto grau de adiantamento da cartografia brasileira em confronto com a dos mais adiantados países do mundo. Consubstanciando um esforço continuado de 20 anos de trabalho, a carta geral do Brasil, ora dada ao público sob a forma de álbum, é a somação dos frutos colhidos por ingentes campanhas destinadas ao levantamento de coordenadas geográficas, determinação de pontos altimétricos significativos e coleta de elementos cartográficos dentre os quais releva assinalar os mapas municipais, elaborados pelas prefeituras brasileiras em obediência ao decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938. A riqueza de elementos informativos existentes nesses mapas municipais ensejou o planejamento de uma carta preparatória, na escala de 1:500 000, cujas folhas passaram então a ser elaboradas em prioridade sendo que, a primeira delas, "Lagoa Mirim", NO, foi impressa em dezembro de 1945, enquanto a primeira folha da carta ao milionésimo (Corumbá) só veio a ser dada a público em 1947. Compreendendo assim, a imperiosa necessidade de ultimar o plano inicial da carta ao milionésimo, a fim de partir para outras escalas maiores esta Secretaria Geral se empenhou na terminação da obra, ultimando com a apresentação da carta ora dada a lume, cujos aplausos — vindos de toda a parte e de todos os setores — bem recompensam os esforços despendidos para efetivá-la.

Cumprida essa tarefa, a Divisão de Cartografia retornou, de imediato, ao trabalho de rever e atualizar todos os elementos cartográficos do Conselho, incluindo-se nesse trabalho a reforma de 68 folhas da carta, na escala de 1 500 000. Foi feita ainda, por essa Divisão técnica a restituição aerofotogramétrica do Rio Grande do Sul, uti-

lizando-se, para tanto, cerca de 11 000 fotografias tiradas pela FAB. Foi concluído o mapa do estado do Piauí, bem como o "Atlas Climatológico do Brasil", executado em colaboração com o Serviço de Meteorologia.

De par com tais atividades, prosseguiu essa dependência especializada do Conselho, no serviço de coleta sistemática de elementos cartográficos, em entidades públicas e particulares, elementos esses que, cobrindo uma área significativa de 1 800 000 quilômetros quadrados vieram produzir reformas substanciais nas informações contidas em nossas cartas geográficas. Para o ano em curso, a Divisão de Cartografia programou e tem em execução os seguintes trabalhos: mapa do Brasil, na escala de 1 500 000, mapas dos estados e territórios, num total de 24; reforma topográfica de 9 folhas da carta do Brasil ao milionésimo e revisão das restantes, para o fim de uma nova edição do álbum da carta. Dentro dessa programação se inclui o início dos trabalhos de feitura das folhas da carta em 1 100 000, a começar pela região da bacia do São Francisco, em Minas Gerais, abrangendo a restituição de 33 000 fotografias aéreas, aproximadamente, com que serão produzidas cerca de 100 folhas.

No tocante às atividades de campo, já agora estruturados na Divisão de Geodésia a Topografia, recentemente criada, foram executados com continuidade os seus trabalhos específicos. Digno de registro nesse setor de atividades da Secretaria Geral foi a utilização do "telurômetro" usado pela primeira vez no país, para determinar a posição das ilhas de Santana e dos Franceses, ao largo do litoral.

Relativamente à Divisão de Geografia, cumpre assinalar a elaboração de vários volumes da "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros", restando, para 1960, apenas os seguintes VIII — "Planalto (Grande Região Leste)", XII — "Oeste de São Paulo e Norte do Paraná (Grande Região Sul)", XIII — "Parte da Bacia do Paraná e do Rio Grande do Sul (Grande Região Sul)", XXXVII — "Plantas de Cidades", XXXVIII — "Plantas de Cidades", XL — "Análise Geral Geográfica".

Ainda no período focalizado foi feito o lançamento do Iº volume da "Grande Região Norte", obra integrante da coleção da "Geografia do Brasil". No decorrer de 1960 a Divisão de Geografia lançará mais quatro volumes da coleção "Geografia do Brasil", IIº volume, "Grande Região Centro-Oeste", a sair, possivelmente, ainda em abril; IIIº volume, "Grande Região Nordeste e Meio Norte", V, "Grande Região Sul". Dependendo do andamento dos trabalhos gerais, o volume IV, referente à "Grande Região Leste"

Foi concluída, igualmente, uma coleção de 840 "slides" de Geografia do Brasil com os seus respectivos comentários. Trata-se de uma coleção organizada com fins didáticos, a fim de tornar mais vivo e eficiente o ensino da Geografia.

Acham-se em preparo dois volumes de uma "Geografia Humana", com informações mundiais e dados referentes ao Brasil. Também lançará esta Divisão um "Atlas das Relações Internacionais", da autoria do professor DELGADO DE CARVALHO.

Empenha-se a Divisão de Geografia na atualização das áreas do Brasil e das unidades federadas, com base nas folhas da carta do Brasil, na escala de 1/1 000 000, além da organização de vários outros trabalhos, como sejam, diagramas e cartogramas.

No tocante aos trabalhos de campo foram realizadas na Grande Região Sul, uma excursão ao interior de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e outra ao Rio Grande do Sul.

Resta finalmente, mencionar o grande número de conferências e cursos de especialização que foram realizados na Divisão de Geografia no ano de 1959. O êxito obtido com tais iniciativas motivou a execução de um novo plano no decorrer de 1960, qual seja o da realização de curso de conferências para aperfeiçoamento de geógrafos.

No plano de trabalhos culturais do Conselho, releva acentuar a normalidade da divulgação das publicações editadas: a "Revista Brasileira de Geografia" (trimestral) e o "Boletim Geográfico" (bimestral), cujo atraso de mais de 2 anos foi totalmente recuperado em

fins de 59. Merece registro especial, por outro lado, o extraordinário aumento na venda das nossas publicações, como nos dá conta de plano, o seguinte movimento verificado nesses últimos 4 anos:

1956	277 146,90
1957	342 517,20
1958	413 870,50
1959	2 242 966,60
1960 (até março p passado)	1 094 358,50

Com o reforço de tais recursos, a Secretaria-Geral fará reeditar valiosas obras inteiramente esgotadas, inclusive da série de autoria do Prof. ALBERTO RIBEIRO LAMEGO e de outros autores, atendendo a recomendações da própria Assembléia Geral.

No âmbito da assistência ao ensino, a Divisão Cultural fez realizar, em cooperação com a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, o Curso de Férias e Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Secundário, que se revestiu de pleno êxito. Estuda presentemente aquele órgão do Conselho a instalação de uma "Sala Modelo" para o "Ensino da Geografia" o que constituirá sem dúvida valiosa contribuição para os estudantes e estudiosos da ciência geográfica. Ainda no setor das atividades culturais, cabe mencionar a realização de uma série de expressivas exposições, uma sobre os Estados Americanos, outras sobre: cultura paraguaia, o marechal RONDON, a República Argentina; a serra do Cachimbo; o general JAGUARABE DE MATOS, o México, o Chile, e as Nações Unidas.

Objetivando a maior divulgação dos seus trabalhos participou o Conselho, por duas vezes, da "Feira do Livro", certame patrocinado pela Prefeitura do Distrito Federal, o que permitiu levar ao grande público, com notório proveito, toda a obra cultural realizada pela entidade. Foram essas, senhores delegados, as principais atividades do órgão executivo do Conselho, através de suas Divisões técnicas de Cartografia, de Geodésia, de Geografia e Cultural. Finalmente, sob o ponto de vista administrativo propriamente deve a Secretaria-Geral trazer ao conhecimento dos se-

nhores delegados a aprovação dos quadros de pessoal do Conselho, baixados com o decreto n° 47 606 de 9 de janeiro de 1960, disciplinando de forma definitiva e consoante os padrões e normas da administração pública, tôda a situação de pessoal Antecederam a lei inúmeros estudos e contactos directos com o DASP, possibilitando-se em consequência da aprovação do citado diploma legal, várias e numerosas promoções nas diversas carreiras existentes

São as seguintes as ementas das proposições aprovadas durante a referida Assembléa

Resoluções — N° 548 — Elege os membros das Comissões Regimentais de Coordenação e Redação da XX sessão ordinária da Assembléa, 549 — Aprova as contas do Conselho Nacional de Geografia relativas ao exercício de 1959, 550 — Homologa as resoluções do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, baixadas no período de junho de 1959 a abril de 1960, 551 — Elege consultor-técnico nacional do Conselho, 552 — Manifesta aplausos pela ultimação da carta geral do Brasil ao milionésimo e louva os servidores que colaboraram no empreendimento; 553 — Delega ao Diretório Central a atribuição de fixar as vantagens a que farão jus os delegados à XXI sessão ordinária da Assembléa Geral, 554 — Manifesta aplausos e entusiasmo cívico ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República peia inquebrantável decisão de construir a nova capital e institui o “Prêmio Juscelino Kubitschek de Oliveira”, 555 — Congratula-se com o povo da cidade do Rio de Janeiro pela criação do estado da Guanabara, 556 — Dispõe sobre a composição do Diretório Central; 557 — Altera a ajuda-de-custo dos delegados junto à XX sessão ordinária da Assembléa Geral, fixada pela resolução n° 539 da mesma Assembléa, 558 — Autoriza a aquisição da tese “Precisão e Aplicabilidade na Geografia”, 559 — Dispõe sobre a elaboração de uma “Geografia da Cidade do Rio de Janeiro”, 560 — Recomenda à Secretaria Geral medidas de impulsionamento das atividades dos Diretórios Regionais,

561 — Recomenda a criação de uma comissão permanente de nomes geográficos, 562 — Homologa as resoluções dos Diretórios Regionais de Geografia, aprovadas no período de junho de 1959 a abril de 1960, 563 — Elege os membros da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas para a XXI sessão ordinária da Assembléa Geral

Indicações — Recomenda a assistência de técnicos do IBGE nos casos de alterações na divisão municipal do país, e formula apêlo, Faz recomendação sobre a criação de cátedras para disciplinas já incluídas nos cursos de Geografia do país; Recomenda estudos para a geografia do novo estado da Guanabara objeto da resolução n° 559 desta Assembléa, Dispõe sobre o uso dos vocábulos mapa, carta e planta, Recomenda a reedição do trabalho “Contribuição ao Estudo do Clima do Rio Grande do Sul”; Sugere a divulgação de informações geográficas durante os vôos, Pronuncia-se sobre a denominação dada ao município de Belém no estado da Paraíba, Propõe a inclusão da Sociedade Geográfica Brasileira entre as instituições que recebem auxílio financeiro do Conselho

Moções — Congratulo-se com o Prof MAURO MOTA, diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Manifesta anseio no sentido de serem adotadas medidas capazes de prevenir a repetição das consequências calamitosas das enchentes no Nordeste do país, Congratula-se com as autoridades e o povo de Goiás pela cooperação dada aos trabalhos da mudança da nova capital, Pronuncia-se sobre a atuação do Dr M A TEIXEIRA DE FREITAS como um dos defensores da idéia da interiorização da capital do país, Assinala a atuação do general DJALMA POLLI COELHO ao ensejo da transferência da capital do país, Faz pronunciamentos sobre a comemoração do sesqui-centenário da independência da República da Venezuela, Solidariza-se com o govêrno e as populações dos estados atingidos pelas enchentes do rio São Francisco, Congratula-se com a Divisão de Geografia pela reedição do “Atlas do Brasil”, Dá apoio ao projeto de lei sobre a mudança

do nome do território do Rio Branco, Rende homenagem às memórias de personalidades desaparecidas, Consigna acontecimentos expressivos relacionados com as atividades geográficas desenvolvidas no país

Pronunciamentos sobre Brasília — Dada a coincidência dos trabalhos da Assembléia Geral com a inauguração da nova capital da República, diversos foram os pronunciamentos sobre Brasília, apresentados no decorrer da reunião e que mereceram a unânime aprovação do plenário. Esses pronunciamentos vão expressos através de moções, discursos e mensagens, como se verá a seguir

Saudação à cidade do Rio de Janeiro, aprovada em 20 de abril de 1960, de autoria do delegado do estado do Rio de Janeiro, Dr. LUIS DE SOUSA — Hoje, 20 de abril de 1960, é o último dia em que a cidade do Rio de Janeiro é a capital do Brasil

No exercício de seu nobre mandato conquistou o título de uma das metrópoles mais belas do mundo

Como cérebro da nacionalidade brasileira sustentou a posição do Brasil na cúpula dos países mais civilizados da Terra

O seu patrimônio histórico enriquece os anais da coletividade humana. Ela exprime a obra e o pensamento de toda a nação.

É, e sempre será, um expoente da grandeza na vida nacional. O Brasil está aqui representado neste conclave

Senhores delegados, numa moção de aplauso, saudemos a imorta cidade do Rio de Janeiro

Fala o Secretário-Geral do CNG
Na sessão especial em homenagem a Brasília e ao novo estado da Guanabara, o Prof. SPERIDIANO FAISSOL, secretário-geral do CNG proferiu a seguinte oração: "Muitos de nós assistimos à passagem do dia 20 para o dia 21, ainda aqui, no Rio de Janeiro, quando o antigo distrito federal passou dessa condição à nova situação de estado da

Guanabara. Quem, como eu, assistiu a todas as homenagens, não pode deixar de admirar a alegria deste povo, o indiscutível entusiasmo manifestado ruidosamente a noite inteira. Realmente essa situação, esse acontecimento, essa manifestação, essa euforia, esse entusiasmo do povo nos deixa, de certo modo, perplexos

Embora ainda moço, mas tendo vivido intensamente esses anos todos, tenho sempre ouvido dizer que o Brasil está à beira de um abismo, que estamos em crise permanente, que a vida está difícil, que tudo é problemático e difícil no Brasil. Mas quem ouve todas essas coisas e vê esse espetáculo realizado nos dois pontos do território nacional, aqui no Rio de Janeiro e quem viu também, através da televisão e ouviu pelo rádio o que houve em Brasília, se enche de entusiasmo, porque num país que está à beira do abismo e em crise, essas coisas não poderiam acontecer

Se elas aconteceram, como vimos, é porque o Brasil não está à beira do abismo, não está em crise e não está tudo assim tão difícil

Foi com emoção que todos nós vimos pela televisão um número enorme de pessoas, comovidas até às lágrimas, com a bênção dada pelo papa à nova capital, pronunciada em português, diretamente do Vaticano, transmitida exatamente à zero hora do dia 21-2. Foi um dos espetáculos comoventes, emocionantes, que nos fazem ficar orgulhosos de possuímos a cidadania brasileira. E a mim faz ficar especialmente orgulhoso, por ser conterrâneo deste homem que foi o principal artífice deste orgulhoso, por ser conterrâneo deste República, Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, também nascido em Minas Gerais

Aqui, no estado da Guanabara, quando um governador provisório, designado pelo presidente da República penetra nos umbrais da Assembléia Legislativa carregado nos braços do povo, com flores naturais atiradas sobre sua pessoa, não é a manifestação de aplauso a esta pessoa, é uma manifestação

de confiança, no que isto representa. O fato de o Rio de Janeiro, perder a sua condição de capital do país, em nada lhe afetou. Não afetou o otimismo do povo, não afetou o seu sentimento de confiança no futuro e não afetou esta alegria, carnavalesca do carioca.

Porque o que houve, ontem, no Rio de Janeiro, foi, sem nenhuma dúvida, na expressão sincera da palavra, foi um carnaval, com o povo alegre, feliz, satisfeito, na rua, comemorando o nascimento do estado da Guanabara, mas eufórico porque estão todos sentindo que, como, realmente, disse o professor DELGADO DE CARVALHO, estamos no limiar da transformação do Brasil em uma grande potência.

Estamos passando daquela condição de um país grande para a condição de um grande país. E isso nos enche a todos de um grande orgulho, de satisfação, entusiasmo cívico e nos coloca, neste momento com esta homenagem, que ao mesmo tempo prestamos ao estado da Guanabara e a Brasília, nesta posição de estarmos vivendo talvez, uma das horas mais transcendentais da História do Brasil, e destes últimos tempos.

Não é o fato material na mudança da capital, por si só grandioso que nos entusiasma; é o significado disto, é o ato de arrôjo que representa. É o ato de fé nos destinos do Brasil. É uma espécie de 2ª etapa do Brasil.

Hoje deixamos de ser o país de caranguejo, que arranha a costa, e entramos pelo Brasil a dentro, de peito aberto, com o coração à larga para ocuparmos, efetivamente, o território brasileiro, para realizarmos aquêlo sonho geopolítico de levarmos a fronteira econômica do Brasil até os limites das suas fronteiras políticas.

De modo que, ao me associar a esta homenagem que hoje prestamos ao estado da Guanabara e ao novo distrito federal queria deixar, com esta homenagem, o meu entusiasmo de moço, a minha fé nos destinos não desta geração ou da geração a que o professor DELGADO se referiu há pouco, mas a minha fé nos destinos do brasileiro, que é realmente um grande povo, e que está,

como já disse, fazendo do país grande que herdamos, um grande país”.

Como falou o Prof DELGADO DE CARVALHO na reunião em homenagem a Brasília e ao estado da Guanabara
 “Há momentos na vida em que os acontecimentos ultrapassam a nossa expectativa, em que a realidade nos esmaga. Cada geração vive hm destes momentos decisivos que os franceses chamam “les Fournants de l’Histoire”. São estas exatamente as circunstâncias em que nos achamos. Digo nós, não por me julgar pertencer à atual geração, pois sou de uma muito anterior: eu conheci o nosso imperador, o magnânimo PEDRO II, que me beijou na fronte. Digo nós, porque estamos ainda reunidos num dos grandes momentos históricos de nossa pátria.

Ora êste momento não é isolado no tempo e no espaço; pertence ao mundo inteiro que passa pelas angústias da hora atual. A segunda guerra mundial não soube trazer a paz, porque a paz é um dom do espírito e não pode existir quando a inquietação o perturba.

O nosso Brasil está profundamente entrosado no mundo atual. Não somos mais a sociedade quase patriarcal que nos caracterizava, há meio século. O momento chegou de fazermos um exame de consciência, de ter clara visão do destino que nos espera. A transferência da capital do país para o interior é o mais significativo sinal dos tempos.

Com muita razão têm sido citados os nomes de POMBAL, de JOSÉ BONIFÁCIO, de HIPÓLITO DA COSTA, pelo “Correio Brasiliensis”, o historiador F. VARNHAGEN, antes de ser visconde de Pôrto Seguro, e de outros precursores da idéia desta transferência. A primeira Constituição republicana havia fixado o dispositivo que em 1835 já o governo imperial tinha em mente ao decretar uma ligação ferroviária da Córte a Belém do Pará.

Ora, tão louváveis aspirações não podiam ser realizadas sem os complexos culturais de comunicações que as permitissem. Foi necessário virem sucessivamente o avião, o rádio, a televisão, a aviação a jato, o teleguiado e toda a complexidade científica que semelhantes progressos acarretam para ser pos-

sível, em quatro anos, fazer o que o audacioso patriotismo de nosso presidente não hesitou

E hoje, num mundo cansado de sofrer, que já perdeu a capacidade de se admirar, assistimos a um espetáculo que maravilha tôdas as nações do globo

Brasília, disse eu, é um sinal dos tempos. O nosso atual chefe do Estado, ao chegar ao poder, tomou o pulso da nação e compreendeu que estávamos maduros, num país, destinado a ser também uma grande nação e, sem demora, começou a trabalhar em todos os setores. Brasília é um indício do climax das metas, é o ponto de partida de uma nova era histórica do Brasil, isto é, de um Brasil industrializado, de um Brasil com nova mentalidade, de um Brasil entrosado na política mundial, de um Brasil em plena expansão cultural e econômica que por si só, e sem ambição territorial, revela ao mundo o aproveitamento racional do seu espaço vital.

Mas semelhante transformação de nosso país nos impõe, a nós geógrafos principalmente, muitas responsabilidades. Ao lado do conhecimento perfeito de nossa terra, precisamos conhecer a das outras, seguir-lhes a vida político-econômica e social, porque nenhum problema internacional nos pode mais deixar indiferentes. Uma grande nação, tem grandes missões. Com a Operação Pan-Americana, a iniciativa do presidente JUSCELINO nos colocou habilmente na liderança do continente num determinado setor da política internacional. A atenção das grandes potências se tem voltado para nós, sigamos as honestas tradições do Império e as lições de Rio Branco, mas num campo de ação mais largo, de maior amplitude.

Há vários anos que o mundo atual passa por uma crise, esta crise é nossa também, nela temos que desempenhar papel de relêvo, em vésperas de nos tornarmos uma das grandes potências.

Que esta festa da inauguração de uma nova capital tenha para cada um de nós significação especial. Nos nossos respectivos setores de ação, procuremos, com mais fé e amor, realizar a tarefa que nos impõe o nosso Brasil. Nesta sua nova era histórica êle precisa de inteligências para compreendê-lo, de

atividades para servi-lo e de corações para amá-lo."

Discurso do Dr. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES, delegado do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, fazendo o histórico da antiga e da nova capital. "A manutenção da integridade territorial e a defesa da unidade nacional foram, desde a Independência, dois dos mais legítimos objetivos do povo brasileiro. Se a expansão territorial já se completara no século dezoito, ela foi assegurada, com a unidade nacional, pelo Império. Na verdade, quando se fez a Independência, a desunião das capitanias embaaçava a unidade nacional e oferecia o perigo do desmembramento territorial. O espectro da sucessão foi evitado pela monarquia, que, como parapeito, resguardou a nação e evitou que se fizesse em pedaços a unidade nacional. Esta foi o grande tema da nossa história, e não a divisão, que, remediada depois, foi o das colônias norte-americanas e, irremediada, o da América Espanhola.

Pois bem. Foi do Rio que estas duas aspirações, foram comandadas, articuladas e defendidas. Quando findou o período colonial, o Brasil não era senão uma unidade geográfica. Era a divergência, o particularismo, o centro ficava além-mar. O estabelecimento da côrte no Rio de Janeiro começou a favorecer a aproximação das províncias e a estabelecer, de certo modo, a unidade do país. Foi ao triunfo do poder central no Rio, ao qual se sujeitaram as forças da vida local e provincial, que devemos a integridade e a unidade nacionais.

A função asseguradora da unidade brasileira que o Rio começou a exercer desde 1763 não foi, como disse OLIVEIRA VIANA, um *fiat* histórico. Foi "uma conquista lenta, com uma evolução sua, própria, cheia de lances, que o brilho da majestade real obscurece, mas que a análise histórica evidencia."

O provincialismo foi sendo derrotado aos poucos, embora se manifestasse ainda na Independência e explodisse na Regência. Somente com a Maioridade foi a aspiração de unidade totalmente realizada. Desde então foi no Rio que

surgiu o supremo desafio, enfrentado pela Independência e vencido pelo Império, de formar a unidade pátria, diante das tremendas disparidades econômicas e sociais das várias regiões

Como fragmento da nação, o Rio, pela sua liderança, respondeu aos estímulos mais gerais da universidade brasileira. Nesta cidade se defenderam os caminhos e descaminhos do Brasil, se fertilizou ou se esterilizou a minoria dominadora ou criadora, se agitaram e resolveram problemas nacionais, se afirmou ou esgotou o poder civil e se manifestaram a ação e o senso político militares. O inconformismo nacional não tem local certo, mas o compromisso, que é traço essencial da personalidade básica brasileira, foi aqui que sempre se honrou ou desonrou.

Foi aqui, como sede do Vice-Reinado, da Côrte Portuguesa, do Império e da República, que se viu a desconformidade das instituições políticas com as realidades do presente, foi aqui que os reajustamentos necessários em face das forças em jogo, nacionais e estrangeiras, direitistas, centristas e esquerdistas, se promoveram. Aqui se revelaram as secessões, as regenerações, as derrotas do arcaísmo, as vitórias do futuro. As ambivalências e o inconformismo das classes médias, as vicissitudes do espírito civil, a supremacia do atual poder moderador, o envelhecimento das soluções, o aperfeiçoamento e a vulgarização das minorias, enfim, tôdas as peripécias da vida moral nacional se refletiram no Rio.

O Rio foi, então, o palco da mais renhida exibição de virtudes e pecados do personalismo nacional. Pela sensibilidade nacional muito viva, que apurou, e pelo espírito de conciliação que aqui se desenvolveu, o Rio, como disse CAPISTRANO DE ABREU, em 1899, continuou cabeça, apesar da ameaça guaiana: "Se não foi aqui que primeiro se concebeu a idéia de uma nação, aqui pelo menos se realizou êste sonho que bem perto estêve de esvaír-se em sonho". A ameaça surgira em 1780, com um dos demarcadores de limites, e foi defendida por HIPÓLITO JOSÉ PEREIRA, FURTADO DE MENDONÇA e JOSÉ BONIFÁCIO, mas o Império dela não tomou conhecimento.

A idéia de mudar a capital se constitucionalizou em 1891, sem nenhuma oposição notável. Os próprios representantes do Distrito Federal, que ia, assim, perder a preeminência, mostraram-se simpáticos e não protestaram. Na verdade, ninguém lhe deu importância, a não ser FLORIANO PEIXOTO, que além de enviar a Comissão Cruls para o planalto, desejava transferir logo a capital, provisoriamente, para alguma localidade do interior, como propôs ao Congresso Nacional.

Os governos de RODRIGUES ALVES e AFONSO PENA, ao contrário, consideraram o Rio como um centro poderoso de desenvolvimento nacional e dedicaram-se à sua remodelação. Em face dos grandes progressos realizados de 1902 a 1912, ninguém pensou mais em executar a cláusula constitucional, esquecida na Carta de 1937 e renovada nas Constituições de 1934 e 1946. De 1946 a 1956 a idéia ficou no terreno dos estudos, até que o atual presidente a levou adiante, convencido que ela é a verdadeira marcha para o oeste e impulsionará a efetiva ocupação do país, velha aspiração que complementa a integração territorial.

A eficácia histórica da mudança e os efeitos criadores da tese oficial serão julgados pela História. O historiador, ao contrário do que pensa PAUL VALERY, não está no mesmo saco do político e do profeta. Ele acredita na dificuldade de adivinhar o futuro e não confia no julgamento presente. Os acontecimentos de hoje não estão amadurecidos para o julgamento histórico. Permanecemos no meio deles, sem conhecer o seu futuro. Como é possível vê-los na perspectiva histórica?

O historiador pode apenas, como qualquer cidadão, no seu entusiasmo, na sua fé e na sua esperança, fazer votos para que esta mudança seja um passo gigantesco na conquista e ocupação efetiva do território nacional.

Como a história não é a antologia da morte, mas da criatividade, é necessário não só rememorar as vitórias nacionais efetuadas no Rio, como desejar que os ideais e esperanças aqui malogrados possam ser realizados em Brasília".

Solenidade de encerramento em Brasília — Sob a presidência do Sr Dr JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, presidente da República, realizou-se no anfiteatro da Escola Parque, de Brasília, perante numeroso público, no dia 26 de abril, a sessão solene de encerramento das Assembléias Gerais dos dois Conselhos. A sessão foi aberta pelo general-de-exército NÉLSON DE MELO, chefe do gabinete militar da presidência da República, cabendo ao professor JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a condução dos trabalhos. Integraram, ainda, a Mesa, os senhores ISRAEL PINHEIRO, prefeito de Brasília, deputados federais HEITOR CAVALCANTI e LAURENTINO PEREIRA, JOÃO GUILHERME DE ARAGÃO, diretor-geral do Departamento Administrativo do Serviço Público, HILDEBRANDO MARTINS, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, ANTÔNIO VIEIRA DE MELO, diretor do Serviço Nacional de Recenseamento, general JAGUARIBE DE MATOS, membro do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, tenente-coronel CARLOS RAMOS DE ALENCAR, membro da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística; Dr GILBERTO OSÓRIO, delegado de Pernambuco à XX Assembléia Geral do CNG, Dr FILIPE NÉRI DO ESPÍRITO SANTO, delegado do estado da Bahia à XX Assembléia Geral do CNE, e OSVALDO ALMEIDA FISCHER, secretário-assistente da XX Assembléia Geral do CNE.

Constituída a Mesa, usou da palavra o Prof GILBERTO OSÓRIO, delegado do estado de Pernambuco, apresentando à representação federal à XX Assembléia Geral do CNG as despedidas da delegação regional ao mesmo certame.

O general JAGUARIBE DE MATOS, em nome da representação federal à Assembléia Geral do CNG, agradeceu a oração de despedida da delegação regional à mesma Assembléia. O tenente-coronel CARLOS RAMOS DE ALENCAR saudou, em nome da representação federal a Assembléia Geral do CNE, a delegação regional ao mesmo certame. O Dr HILDEBRANDO MARTINS, secretário-geral do

Conselho Nacional de Estatística, fez uma saudação ao general-de-exército NÉLSON DE MELO, chefe da casa militar da presidência da República, exaltando suas qualidades de cidadão e militar e assinalando o reconhecimento do IBGE pela atenção que Sua Excelência tem sempre dispensado, naquele elevado cargo, aos assuntos de interêsse do Instituto.

O general NÉLSON DE MELO agradeceu a manifestação de que fôra alvo, declarando que continuaria a dispensar ao IBGE a mesma atenção não apenas por considerar isso um dever seu, mas, principalmente, por se tratar de instituição cuja obra merecia, de sua parte, o maior apêço.

Em nome da delegação regional à XX Assembléia Geral do CNE usou da palavra o senhor FILIPE NÉRI DO ESPÍRITO SANTO, delegado do estado da Bahia, que apresentou à representação federal à mesma Assembléia as despedidas dos delegados regionais e fez rápido retrospecto histórico sobre a idéia da interiorização da capital brasileira, exaltando a decisiva contribuição do presidente JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA para a concretização daquele antigo anseio do povo brasileiro. Nesse momento deu entrada no recinto o senhor presidente da República, que foi recepcionado pelos presentes, em pé, com vibrante salva de palmas.

O Dr HILDEBRANDO MARTINS, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, procedeu à leitura da resolução n.º 761, de 21 de abril do corrente ano, que "registra o significado histórico da inauguração de Brasília".

O Prof SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, procedeu à leitura da mensagem da Assembléia Geral do mesmo Conselho sobre a instalação de Brasília, expressa nestes têmos:

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, reunida na cidade do Rio de Janeiro,

Considerando que no fato social, histórico e geográfico da mudança da capital federal para Brasília há um sentido de progresso irreversível, através do qual o país busca vencer a luta

contra o subdesenvolvimento e ingressa, corajosa e definitivamente, na senda que o levará ao destino de uma grande potência;

Considerando que o excelentíssimo senhor presidente da República, doutor **JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA**, foi o verdadeiro realizador de tão arrojado empreendimento e cuja vontade férrea e obstinada deliberação lastreou a força que venceu os antagonismos e ultrapassou os obstáculos para transformar em realidade a conquista e integração do território pátrio,

RESOLVE:

I — Manifestar a sua fé, como testemunha consciente, de que essa mu-

dança histórica, geográfica e política — aspiração patriótica do povo brasileiro — terá um sentido afirmativo de progresso econômico e social, que assegurará ao país a posição de relêvo que lhe cabe no concôrto das nações mais desenvolvidas do mundo;

II — Testemunhar o alto aprêço e render as mais sinceras e justas homenagens ao excelentíssimo senhor presidente da República, doutor **JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA**, proclamando-lhe o mérito excepcional de batalhador impertérito e realizador desta grandiosa meta, que o torna legítimo credor dos mais calorosos aplausos e do reconhecimento desta Assembléia

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1960, ano XXV do Instituto.



*Ponto culminante das solenidades de encerramento das Assembléias Gerais do CNE e do CNG, em Brasília, quando jalava o doutor **JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA**, presidente da República. Na Mesa vêem-se ainda, o Prof **JURANDIR PIRES FERREIRA**, presidente do IBGE e o Dr **ISRAEL PINHEIRO**, prefeito da nova capital do país*

(Foto extraída do *Boletim de Serviço* 408)

Fala o presidente do IBGE — Em seguida, o professor **JURANDIR PIRES FERREIRA**, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, saudando o senhor presidente da República, fêz-lhe entrega, sob aclamação

dos presentes, dos pergaminhos contendo a resolução n.º 761, da Assembléia Geral, do Conselho Nacional de Estatística e a mensagem da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, sôbre a instalação de Brasília, bem

como de um exemplar da "Carta do Brasil ao Milionésimo"

Eis a íntegra dessa oração "Quero entregar a Vossa Excelência a Carta do Brasil ao Milionésimo como uma das metas de seu governo. Há vinte anos atrás foi criado o Conselho Nacional de Geografia tendo como objetivo a confecção desta carta. No seu governo intensificou-se este trabalho que no momento passo às mãos de Vossa Excelência. Desde que estamos em Brasília não posso, Senhor Presidente, deixar de fazer uma referência, mesmo que seja com extrema rapidez, ao que Vossa Excelência chama de meta-síntese de seu governo. Eu desejava destacar que esta meta, a meta-síntese de seu governo não é, em absoluto a síntese de seu governo. Duas filosofias se apresentam no cenário do mundo moderno a cartesiana e a dialética. Vossa Excelência conquistou as posições que veio atingindo no cenário brasileiro através da seqüência quantitativa de suas metas. Vossa Excelência

caminhou na mutação quantitativa e por conseguinte evolutiva. O caminho que lhe levou com o binômio ao Palácio da Liberdade e abriu com o trinômio a Presidência da República. As suas outras metas representam este trabalho gigantesco de Vossa Excelência, de fazer o Brasil crescer em cinco anos a etapa de cinquenta que era prevista em sua rotina. Hoje, Vossa Excelência incorpora uma nova filosofia. É a filosofia dialética, que no conflito entre a tese e a antítese surge a síntese. Vossa Excelência na tese constitucional da transferência da capital para o planalto, alargada pela antítese das dificuldades que Vossa Excelência soube ampliar na grandeza do seu sonho e na amplitude de sua visão, Vossa Excelência estabeleceu um conflito, um conflito donde saiu esta síntese, na realidade de Brasília. Vossa Excelência, por conseguinte, pode bem dizer que Brasília é a meta-síntese de seu governo, mas é apenas uma parte da gigantesca obra



Instante em que o senhor presidente da República cumprimentava o Prof. SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, após a leitura da mensagem da Assembléia Geral daquele Conselho referente à instalação de Brasília.

(Foto extraída do *Boletim de Serviço* n.º 408)

maravilhosa que Vossa Excelência vem realizando em benefício do progresso crescente do Brasil. Vossa Excelência me permita que termine para ser breve. Eu desejava dizer a Vossa Excelência muita coisa nesse instante, mas quero resumir em virtude do tempo que lhe é escasso, para lhe fazer uma advertência, ou melhor, trazer à sua memória a advertência de Rui, quando separava o fogo fátuo que nasce da decomposição orgânica e que lampeja pelos brejos e os santelmos que acendem as centelhas nos mastros atrevidos, que desafiam os oceanos, para dizer a Vossa Excelência que mantenha a frente erguida, não se perca em olhar a fosforescência que nasce da podridão, mas olhe sempre êste santelmo que ilumina sua obra, vara as nuvens e aponta para o espaço, para a grandeza, para o desenvolvimento e para o progresso crescente do Brasil.”

Discurso do chefe do govêrno

— Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK, agradecendo as manifestações de que fôra alvo, proferiu o improvisado que se segue: “Nas atividades de rotina do presidente da República, é a primeira vez que tenho o prazer de presidir uma reunião na nova capital da República.

E para mim, esta oportunidade foi excepcional, primeiro para homenagear um dos meus mais velhos e queridos amigos de trinta anos JURANDIR PIRES FERREIRA, e em segundo lugar, para acompanhar os trabalhos dêsse extraordinário Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sem o qual o govêrno não teria os instrumentos à mão para pulsar da grandeza e das necessidades do Brasil. E eu me congratulo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística por esta reunião. Ela vem se realizar aqui em Brasília, no alvorecer de acontecimentos que nós consideramos, vão marcar uma nova etapa na vida do Brasil! Nós estamos, realmente, iniciando uma nova marcha.

Esta existência de quatro séculos que o Brasil levou, debruçado sôbre o litoral, está agora encerrada. Nós aqui plantamos uma nova torre da qual procuramos descortinar horizontes até en-

tão encobertos para elevar ali a palpação do esforço e da energia brasileira. Há quase uma semana que Brasília se encontra em festa. Para aqui acorreram milhares de pessoas de todos os quadrantes do território nacional. Para aqui vieram estrangeiros de todos os países do mundo. Aqui estão chegando mensagens de todos os chefes de Estado do mundo. Isso significa que algo de extraordinário está ocorrendo. E eu não preciso me apoiar apenas na opinião daqueles que louvam Brasília, pois que, mesmo aquêles que a combatem, sentem que alguma coisa de novo está acontecendo no Brasil. E esta coisa nova que estamos agora sentindo vibrar na atmosfera brasileira é o que denominamos o espírito de Brasília. É o espírito que não conhece dificuldades, que não se intimida diante dos obstáculos e que está disposto a romper tôdas as trincheiras, para fazer do Brasil uma nação poderosa. Êste é o verdadeiro sentido de Brasília. É o sentido pioneiro mais do que o sentido bandeirante, porque na definição dos sociólogos, se os bandeirantes vieram alargar as fronteiras do Brasil, não permaneceram, voltaram, e os pioneiros agora têm esta missão de colonizar o Brasil. Brasília está preenchendo profundamente a sua finalidade, porque daqui dêste planalto nós estamos irradiando, para todos os quadrantes da nação, as grandes rodovias que hão de trazer para aqui, para Brasília, o anseio geral de nosso engandecimento. E êste ano, cessadas as festas de Brasília desde anteontem, não esperei nem sequer passar o domingo, próprio para um repouso de quem se viu durante três dias constantemente alvo de tôdas as atenções, em comemorações verdadeiramente maravilhosas. Desde domingo já estamos na luta para realizar aquilo que ainda resta do programa do meu govêrno; e um dos pontos mais importantes que considero é esta integração nacional que estamos fazendo a estrada Brasília-Acre, que será concluída ainda êste ano, está constituindo uma verdadeira tarefa de guerra para o meu govêrno. Navios especiais transportam, através do Atlântico e dos rios da Amazônia, para os pontos longínquos do território brasileiro, levas e levas de homens que

já somam por milhares, para iniciar da outra extremidade da estrada, o ataque para unir estas distantes regiões do Brasil à nova capital da República. Mais de dois mil homens já chegaram a Pôrto Velho, no território de Rondônia. Já estão a esta hora atacando este inimigo feroz que encontramos, que é a floresta virgem, a floresta impenetrável. Todos os homens que olhavam para o panorama do Brasil, julgavam que necessitaríamos ainda de séculos para romper esta muralha mais dura e mil vezes mais difícil do que a muralha chinesa.

Mas, no trajeto Belém-Brasília, já conseguimos realizar um grande recorde, atravessando mais de quinhentos quilômetros de paredões de florestas, por muitos considerados intransponíveis. Vamos agora atravessar outro paredão, o dobro desse que já fizemos na direção da Belém-Brasília. E estou certo de que os milhares de homens que lá estão chegando vão libertar e vão integrar no Brasil uma imensa região rica de borracha. Esta estrada, que já

recebeu a denominação de Estrada da Borracha, irá salvar a região amazônica que agonizava à falta de transporte, especialmente para os seus produtos. Num ligeiro dado mostrará aos senhores, que são da estatística, o que estamos tentando realizar neste instante. O território de Rondônia consumia, todo ele, apenas duzentos mil litros de gasolina por mês. Só o empreiteiro que lá está trabalhando e que chegou recentemente, só este, está consumindo quatrocentos mil litros. Mostra-se por esse lado, que realmente a batalha que vamos travar é séria e que em dezembro estaremos com automóveis trafegando daqui até o Acre, e em setembro inauguraremos a Fortaleza-Brasília, também numa extensão de mil e oitocentos quilômetros. Já inauguramos a Brasília-Belo Horizonte-Rio de Janeiro. Já inauguramos a Brasília-São Paulo. Assim, estamos sentindo que essa cidade se transforma no centro de uma teia de aranha que era necessária e indispensável para a integração brasileira. E eu me congratulo com o meu amigo



Flagrante da recepção ao doutor JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA presidente da República, quando o saudava o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA

(Foto extraída do *Boletim de Serviço* n.º 408)

JURANDIR PIRES FERREIRA, congratulando-me com todos os componentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e peço a Deus que mantenha vivo e palpitante este espírito de Brasília que não temendo nada e enfrentando todos os obstáculos, pode dar ao Brasil os instrumentos para se transformar numa poderosa nação.”

Relatório dos trabalhos da Assembléia — O relatório publicado linhas abaixo, apresentado pelo secretário-geral do CNG, ao fim dos trabalhos, dá uma idéia do que foi a Assembléia Geral realizada no ano da inauguração de Brasília. Eis o texto do referido documento: “Nenhuma Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, desde a sua primeira reunião, há 20 anos passados, viveu momentos de tanta expressão histórica e tamanha significação geográfica, como a que hoje, na “Capital da Esperança”, tem o seu encerramento sob a insigne presidência daquele que, obstinadamente voltado para a grandeza da pátria, lançou as diretrizes e promoveu a construção desse grandioso monumento que é Brasília.

Plantada no centro geográfico do país, onde os largos horizontes do planalto goiano se harmonizam, na plenitude, com a largueza das concepções políticas, econômicas e sociais do nosso tempo, a nova capital se constituiu na meta-síntese realizada, com pertinácia e clarividência, pelo excelentíssimo senhor presidente da República, Dr. **JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA**.

Transpondo, corajosamente, os rebordos do altiplano central, Brasília encerra o limitado ciclo da civilização litorânea, para tornar realidade o patriótico anseio da verdadeira integração nacional.

Para os geógrafos empenhados nos estudos de problemas que envolvem as bases do desenvolvimento econômico do país, Brasília representa a ocupação efetiva dos vazios demográficos do imenso “hinterland” brasileiro, transformando em valores positivos as suas inúmeras riquezas naturais e dignificando, pela civilização, o esquecido homem dessa região, ora conquistada.

Esta Assembléia que reúne representantes de tôdas as unidades da Federação, compreendendo a magnitude do momento histórico da mudança da capital fez pronunciamentos eloqüentes e expressivos que culminaram com a mensagem dirigida ao senhor presidente da República, manifestando a sua fé, como testemunha consciente, de que essa mudança histórica, geográfica e política — aspiração patriótica do povo brasileiro — terá sentido afirmativo de progresso econômico e social que assegurará ao país a posição de relêvo que lhe cabe no concôrto das nações mais desenvolvidas do mundo, e proclamando, ao mesmo tempo, o mérito excepcional de Sua Excelência como batalhador impertérrito e realizador desta grandiosa meta que o torna legítimo credor dos mais calorosos aplausos e do reconhecimento da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, que tem os seus trabalhos encerrados de forma tão marcante e auspiciosa.

Desvanecedora, por outro lado, é a obrigação regimental que impõe ao secretário-geral do Conselho relatar, neste encerramento, as atividades e deliberações da Assembléia Geral.

Assim, cumpre desde logo ressaltar que, sob a inspiração do pensamento que dominou a XX sessão ordinária, o plenário aprovou a instituição do “Prêmio Juscelino Kubitschek de Oliveira”, a ser conferido ao melhor estudo geográfico sobre a região em que assenta a cidade de Brasília e no qual se apreciem, especialmente, os reflexos da mudança da capital na geografia humana do país.

Paralelamente, numa justa homenagem à cidade do Rio de Janeiro, que por quase 200 anos acolheu a sede do governo do Brasil, a Assembléia determinou a elaboração de uma geografia dessa antiga metrópole, visando a contribuir, de maneira condigna, para os festejos comemorativos do 4.º centenário da sua fundação.

Constitui fato relevante do ano em curso a ultimação, pela Secretaria Geral do Conselho, da Carta do Brasil ao Milionésimo, trabalho êsse que, pelo valor das informações nêle contidas e pelo seu primoroso acabamento, representa significativo marco de progresso no

campo especializado da cartografia brasileira

A expressividade dessa realização levou a Assembléia a aprovar uma resolução de aplausos à presidência do Instituto e à Secretaria Geral pela efetivação dessa importante obra, só tornada possível graças ao apoio decisivo emprestado à iniciativa pelo ilustre presidente do IBGE, Prof JURANDIR PIRES FERREIRA

A respeito, impõe-se registrar a circunstância de que a obra empreendida em 1922 pelo eminente e saudoso Eng^o PAULO DE FRONTIN viesse a ser reeditada, segundo normas e técnicas modernas pelo seu aluno dileto que hoje com raro brilho e eficiência dirige os destinos do IBGE

Tomando conhecimento das atividades dos órgãos regionais do sistema geográfico do país, pôde a Assembléia Geral, com justificado regozijo avaliar os trabalhos levados a termo nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina

Assim pelo Diretório Regional de Geografia do Estado de Minas Gerais, órgão secretariado pelo Eng^o OTÁVIO PINTO, foi elaborada uma carta geográfica dessa importante unidade federada, na escala de 1 750 000, com a peculiaridade de representar as regiões confrontantes, de sorte a abranger no mesmo campo cartográfico, a área de Brasília e os portos de Santos, Rio de Janeiro, Caravelas, Vitória e localidades intermediárias Além desse trabalho foi elaborada ainda a planta do município de Belo Horizonte na escala de 1:25 000, mediante o aproveitamento de fotografias aéreas

Outro trabalho digno de referência, levado a efeito por esse mesmo Diretório, foi a planta cadastral de Barbacena, cujo desenho acaba de ser ultimado Em articulação com os planos da Secretaria Geral do Conselho teve prosseguimento no estado de Minas Gerais, o trabalho da elaboração das fôlhas topográficas na escala de 1:100 000

Em São Paulo, a feitura da carta do estado, na escala de 1 100 000, teve prosseguimento normal, sendo elaboradas e impressas 3 de suas fôlhas

O Diretório Regional de Geografia do estado de São Paulo, por proposta

do Eng^o VALDEMAR LEFÈVRE, seu ilustre secretário, aprovou a elaboração do atlas geográfico do estado cujo plano de organização traçado por uma comissão de três conceituados geógrafos já se encontra em fase de execução.

Vale acrescentar que em decorrência do plano de ação do governo do estado as atividades cartográficas passaram, ali, em 1959, por completa reorganização Por sua vez as atividades dos serviços de geodésia e de topografia desenvolveram-se em bom ritmo, dando novo rumo à cartografia estadual

No estado do Rio de Janeiro o Diretório Regional de Geografia vem de há muito trabalhando em perfeita harmonia com o Departamento Geográfico dessa unidade federada, advindo desse entrosamento os mais fecundos resultados Assim vemos que, no decurso do ano de 1959, foram executados serviços de campo e escritório objetivando uma nova edição da carta corográfica do estado na escala de 1:400 000 Simultaneamente, todos os esforços estão sendo desenvolvidos no sentido de execução e impressão da carta corográfica na escala de 1 250 000 Por outro lado, o Departamento Geográfico do Estado do Rio de Janeiro empenha-se em recolher os elementos fundamentais para elaboração das fôlhas de sua carta topográfica na escala de 1:50 000

Uma vez obtida a cobertura do território estadual na referida escala, prevista para dentro de três anos, serão elaborados os mapas municipais dessa importante unidade da Federação

O Departamento Geográfico do estado do Rio de Janeiro, dirigido com entusiasmo e competência pelo Eng^o LUÍS DE SOUSA, continua dedicando o melhor dos seus esforços no sentido de auxiliar as prefeituras fluminenses no estudo urbanístico de suas sedes municipais Graças a essa colaboração, um terço das cidades do estado do Rio de Janeiro possui o seu plano de urbanização traçado de acordo com as diretrizes mais modernas

Mantendo, a respeito, exemplar continuidade o Diretório Regional do estado do Rio distribuiu no segundo semestre de 1959 o décimo primeiro número do seu "Anuário Geográfico", cuja

excelência torna essa publicação merecedora dos maiores aplausos

O Departamento Estadual de Geografia e Cartografia do estado de Santa Catarina empenhou-se, em 1959, em dar cumprimento a um amplo e objetivo plano de trabalho aprovado pelo Diretório Regional Pela sua importância cumpre ressaltar, de imediato, a confecção do at as geográfico do estado

Fazendo expressivo pronunciamento a respeito desse trabalho, o eminente professor DELGADO DE CARVALHO, membro da Assembléia, teve oportunidade de dizer: "o interesse que sempre demonstrou a administração do estado de Santa Catarina pelo conhecimento geográfico de seu território tem sido repetidas vezes louvado nas Assembléias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística à vista dos trabalhos anualmente trazidos a sua apreciação pelos seus dignos representantes"

E analisado o trabalho, acrescentou: "dois aspectos impressionam talvez mais o estudioso que examina as folhas do atlas: os mapas relativos às correntes de povoamento e os roteiros da colonização alemã e da urbanização italiana". Em síntese, esse atlas constitui "preciosa contribuição ao estudo de nossa formação social, de nossa história, de nossa geografia humana"

Transcrevendo essas considerações formuladas pelo eminente professor procuramos ressaltar o mérito do trabalho do geógrafo Carlos Büchele Júnior, secretário do Diretório Regional e diretor do Departamento Estadual de Geografia e Cartografia.

O Diretório do Rio Grande do Sul, cumprindo sua finalidade, tomou a iniciativa de dotar a sua secção de geografia de um museu paisagístico do estado, através do qual visa a desenvolver o interesse dos estudantes gaúchos pelos assuntos geográficos de sua terra natal Pretende, ainda esse Diretório publicar dentro em breve uma síntese geográfica do Rio Grande do Sul

Por sua vez, foi objeto da melhor acolhida por parte dos membros da XX sessão da Assembléia Geral, o "Boletim Geográfico" elaborado pelo mesmo Diretório Regional, que contém estudos de

autoria dos mais conceituados estudiosos da geografia daquele estado sulino

Outros relatórios e outras contribuições foram trazidos ao exame da XX sessão ordinária da Assembléia Geral, também merecedores da atenção e do aprêço do plenário Todavia buscamos aqui ressaltar aquelas contribuições, que por sua maior significação e conteúdo, poderão servir de exemplo e de estímulo aos organismos regionais do Conselho que por motivos compreensíveis, ainda não puderam realizar trabalhos de maior vulto. Não obstante a todos eles louvamos o interesse com que ano após ano, comparecem a esta Assembléia Geral trazendo as contribuições possíveis para fortalecimento do sistema geográfico brasileiro de que são partes integrantes e indispensáveis.

Foi exatamente pelo fato de reconhecer a existência de dificuldades que afetam alguns Diretórios Regionais, que a Assembléia Geral na sua sabedoria recomendou medidas que visam ao impulsionamento das atividades desses organismos

Entre as indicações aprovadas avulta a que recomenda a assistência dos técnicos do IBGE nos casos de alteração da divisão municipal do país, bem como a que preconiza a criação de cátedras relativas a disciplinas já incluídas nos cursos de geografia.

Quanto às moções aprovadas merecem especial registro neste relatório as que enaltecem a participação do Dr. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS na campanha da interiorização da capital do país e assinala os relevantes serviços do general DJALMA POLLI COELHO prestados à causa da mudança da capital do país

Também através de moção, a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia congratulou-se com as autoridades, representantes e o povo do estado de Goiás pelo apoio e cooperação que deram para a construção de Brasília

Num preito de saudade, o plenário rendeu homenagem à memória do astrônomo HONÓRIO BEZERRA, chefe da Secção de Nivelamento da Divisão de Cartografia do Conselho, e uma das mais altas expressões da moderna ge-

ração de técnicos do Brasil, assassinado, em pleno exercício do cargo, a 23 de setembro de 1959.

Terminamos aqui o relato do que foram os trabalhos da XX sessão ordinária da Assembléa Geral A que ora encerramos inscreve-se nos anais do Conselho pela alta significação do momento histórico em que foi realizada. Fecunda como as demais a presente Assembléa enriqueceu o acervo de experiência da Secretaria Geral prescrevendo medidas e firmando decisões, que

visam, em síntese, ao aprimoramento da técnica a ser desenvolvida na elaboração dos trabalhos cartográficos e geográficos do país, bem como a estruturação de um sistema regional capaz e eficiente. Esta solenidade realizada em Brasília, nova capital do país, é o sinal de renovação que devemos imprimir às nossas atividades, em perfeita consonância com o ritmo e a objetividade com que o atual governo da República, desassombadamente, efetiva o progresso da nação”

Associação dos Geógrafos Brasileiros

Numa das reuniões da XX sessão ordinária da Assembléa Geral do CNG, o Prof GILBERTO OSÓRIO ANDRADE apresentou a seguinte comunicação “A Associação dos Geógrafos Brasileiros nasceu na cidade de São Paulo, em setembro de 1934, sob a inspiração de PIERRE DEFFONTAINES, então professor contratado de Geografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Os sócios fundadores eram pouco numerosos, mas formavam um bem escolhido grupo de intelectuais, figurando entre eles LUIS FLORES DE MORAIS RÊGO, RUBENS BORBA DE MORAIS, CAIO PRADO JR, GERALDO HORÁCIO DE PAULA SOUSA, ANTÔNIO CARLOS COUTO DE BARROS, AGENOR MACHADO, EDDY CRISSIUMA e TEODORO KNECHT

Embora o nome fôsse nacional, a Associação ficou restrita a São Paulo até 1945 quando, reestruturada e com novos estatutos, foi organizada em bases mais sólidas, prevendo-se a formação de secções regionais e de núcleos municipais e mantendo-se a sede em São Paulo. As secções regionais logo se foram organizando, havendo atualmente quatro em funcionamento (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco) e uma em caráter experimental (Paraná), existem, ainda, dois núcleos municipais, de Salvador e Florianópolis, com mais um em organização, o de Pôrto Alegre

Em sua fase inicial a Associação dos Geógrafos Brasileiros publicou a pri-

meira revista especializada brasileira, “Geografia” (1935-36), de que saíram oito números, hoje raios e peças de bibliofilia. A seguir, publicou cinco números do “Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros” (1941-44) que, embora modesto, teve o mérito de registrar as atividades da agremiação nesse período. Depois da reforma estatutária de 1945, a Associação geral passou a editar os “Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, de que já saíram 15 volumes, contendo as teses apresentadas e os resultados dos “simpósios” e trabalhos de campo efetuados no decorrer de suas Assembléas Gerais. Por sua vez, duas das secções regionais vêm mantendo suas publicações, a de São Paulo e a do Rio de Janeiro, correspondendo ao “Boletim Paulista de Geografia” e ao “Boletim Carioca de Geografia”, de que já saíram 31 e 28 números, respectivamente. A secção mineira já distribuiu o primeiro número do “Boletim Mineiro de Geografia”, estando a secção de Pernambuco empenhada em iniciar a publicação de seu boletim. Essas publicações são os instrumentos de divulgação das realizações das secções regionais e da Associação Nacional, tendo ampla aceitação não só no território do país como no estrangeiro

Além das publicações, a Associação dos Geógrafos Brasileiros vem se projetando como organização científica *sui-generis*, através, do trabalho realizado em suas Assembléas Gerais, que